



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

BOLETIM MUNICIPAL

ANO II

Nº 20

31/8/87

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte

REDACÇÃO: Drs. Gervásio L. Martins, António Neves Leal
e José Rodrigues Ribeiro

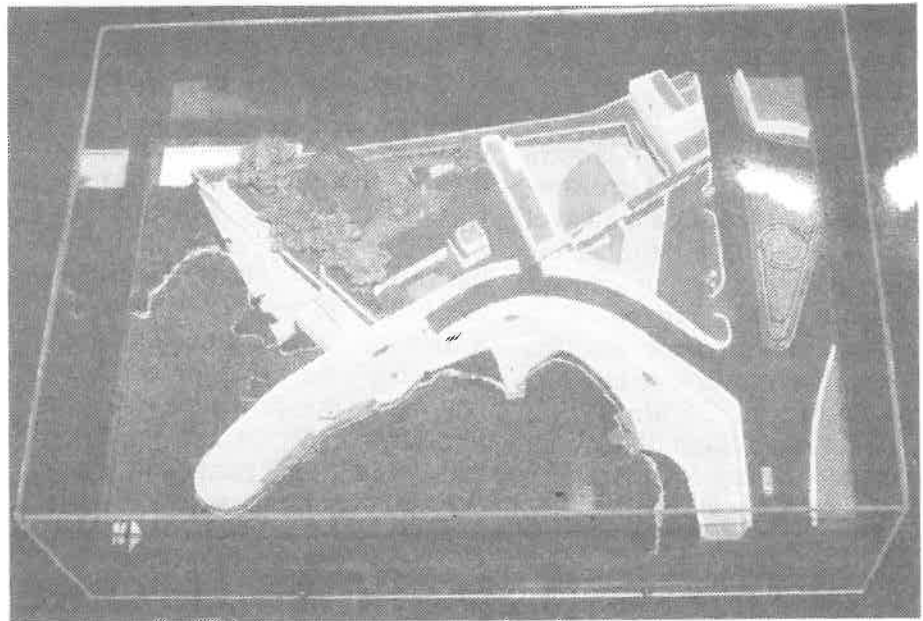
ZONA BALNEAR DA SILVEIRA

No passado dia 31 de Julho último, ocorreu no salão das reuniões da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, a apresentação aos Órgãos de Comunicação Social, do projecto MAQUETE da Zona Balnear da Silveira desta cidade, onde os arranjos circundantes que vão da calma Baía da Silveira, aos terrenos da Quinta do Caracol, um dos lugares mais aprazíveis desta beira-mar angrense, são uma realidade.

Este magnífico local eleito o centro de banhos e convívio, vem merecendo de alguns arranjos e melhoramentos, que lhe alindem e modifiquem a sua feição à beira-mar plantado, de forma a se remodelar e modelar, alindando e embelezando uma área por natureza já de si agradável. Para a nossa juventude sedenta de locais propícios ao banho e ao sol, elegeram a Silveira o arrabalde de Angra mais frequentado e sonhador.

Ali, onde acaba a cidade e principia uma zona rural debruçada sobre o mar, umas vezes embravecido outras calmo e sereno, a nossa Câmara Municipal pretende empregar a custos actuais cerca de 100 mil contos, números estes apresentados a frio e sem detalhes explicativos, não dão uma ideia do novo e luxuoso empreendimento.

Para fazer a sua apresentação à Comunicação Social sediada em Angra do Heroísmo, e por se tratar de uma grande estrutura com forte componente turístico, deslocou-se da cidade da Horta até Angra do Heroísmo, o Secretário



Regional dos Transportes e Turismo, que juntamente com o Presidente da Câmara Municipal desta cidade, nos disseram da vantagem deste empreendimento e das suas incidências com o turismo, que encontra nesta nova estrutura um local muito belo e fresco para banhos, veraneio e um descanso ao ar livre.

Desde há longos anos que a zona da Baía da Silveira, vem sendo procurada pelos jovens, e não só, por todos os amantes da praia, do sol e da água salgada, que ano após ano vem procurando a Silveira, como o lugar predilecto para as gentes da redondeza, que abrange toda a cidade e arredores até São Carlos, Terra Chã e São Mateus, desde os meses que compreendem o fim da Primavera, Verão e princípios de Outono.

Por essa razão e muitas outras, a nossa Câmara Municipal adquiriu em devido tempo a bela

QUINTA DO CARACOL, e mandou encomendar o projecto que agora nos foi presente, que em nosso entender constitui uma vistosa e maravilhosa obra de arquitectura moderna, onde e para já se podem salientar: Uma linda PISCINA implantada entre o mar salgado e a praia adjacente constituída de calhau roliço, muito dele já alisado pela água que o beija diariamente e os pés descalços daqueles que diariamente ali vão tomar banho e gozar a força do sol; Zonas verdes e ajardinadas; Serviço de apoio aos banhistas com vigilantes e a presença de um BAR em lugar a todos servir com a máxima comodidade.

A nossa Câmara para fazer face a esta avultada quantia dedicada ao lazer e tempos livres, apresentou em devido tempo um PROJECTO

(conclui na pag.8)

DE BARCO - CONHECER AS COSTAS

TERCEIRENSES

Mais uma louvável iniciativa da nossa Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, desta feita, criar as condições indispensáveis e necessárias, para durante os dois próximos meses deste ano, os terceirenses, e não só, possam conhecer e admirar a sua ilha, vista do mar, porque embora sejamos ilhéus a viver permanentemente no meio deste mar imenso, muita gente há que nunca viajou nem conhece as lindas costas marítimas terceirenses.

Para o efeito, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, deu início a mais uma louvável iniciativa turística e cultural, em colaboração com a Junta Autónoma dos Portos e a Delegação de Turismo da Ilha Terceira. O circuito teve início já no passado dia 25 de Julho, fazendo-se o percurso do Cais da Alfândega - Baía - São Mateus - regresso ao Cais da Alfândega,

num percurso turístico que tem a duração aproximada de duas horas.



O referido Circuito que teve início a 25 de Julho como já dissemos, vai-se prolongar até ao dia 27 de Setembro próximo futuro, todos os sábados das 14H00 às 16H00, e aos domingos das 09H00 às 11H00 e das 14H00 às 16H00. O percurso é realizado a bordo da embarcação "Pero Barcelos", propriedade da Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo. Os circuitos terão o preço de 500\$00 para adultos e de 250\$00 para crianças.

Para lançamento e divulgação deste novo Circuito, a Edilidade de Angra do Heroísmo convidou os Órgãos da Comunicação Social, para se integrarem graciosamente no circuito inicial de sábado e domingo, os quais serão sempre acompanhados de um guia turístico credenciado, que vai explicando minuciosamente às pessoas, do lugar onde se encontram, bem como do que estão disfrutando com a vista em terra.

Por mais esta iniciativa lançada entre muitas outras, deixamos aqui a nossa concordância e aplauso à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e, com a devida vénia, sugerimos que o próximo Circuito a iniciar em 1988 para leste da ilha, tenha como ponto de destino o Ilhéu das Cabras, com desembarque no mesmo e, se possível almoço feito no local CALDEIRADA DE PEIXE.

REI BORI

Toponímia Terceirense

Na já longa e diversificada lista da toponímia terceirense, vamos prosseguir hoje com mais CAMINHOS que cruzam as terras terceirenses:

69 - CAMINHO DO OUTEIRO GALHARDO: Lugar na freguesia da Ribeirinha desta ilha Terceira;

70 - CAMINHO DO PAÇO: Lugar na freguesia da Vila Nova desta ilha Terceira;

71 - CAMINHO DO PAUL: Lugar na freguesia de Santa Cruz (Praia) desta ilha Terceira;

72 - CAMINHO DO PORTO: Lugar na freguesia dos Biscoitos desta ilha Terceira, 1 lugar na ilha de São Jorge e 1 lugar também na ilha do Pico;

73 - CAMINHO DO PORTO JUDEU: Lugar na freguesia do Porto Judeu desta ilha Terceirense;

74 - CAMINHO DO ROSÁRIO: Lugares nas freguesias de São Mateus e da Terra Chã, nesta ilha Terceira;

75 - CAMINHO DOS BISCOITOS: Lugar na freguesia da Serreta desta ilha Terceira;

76 - CAMINHO DOS GALINHEIROS: Lugar na freguesia de Vila Nova desta ilha Terceira;

77 - CAMINHO DOS PASTOS: Lugar na freguesia das Fontinhas nesta ilha Terceira;

78 - CAMINHO DOS REGATOS: Povoação da freguesia de São Bartolomeu desta ilha Terceira;

79 - CAMINHO DOS SALGUEIROS: Lugar na freguesia das Fontinhas desta ilha Terceira;

80 - CAMINHO FUNDO: Lugares na freguesia de Santa Luzia desta ilha Terceira e outro lugar na ilha do Faial;

81 - CAMINHO JUNTO À RIBEIRA: Lugar na freguesia de Santa Bárbara desta ilha Terceira.

Como se pode verificar no texto anterior, apenas dois nomes são comuns a outras ilhas, o que concede a toponímia terceirense uma grande exclusividade.

Zonas Sísmicas

Vamos prosseguir ainda com mais algumas recomendações muito úteis sobre a ocorrência de sismos nestas ilhas, especialmente na Terceira. Desta vez trata-se de uma série de cuidados a ter nas habitações e edifícios públicos ou particulares, aliás como nos recomenda o Serviço Regional de Protecção Civil:

1 - Interruptor geral de electricidade - saiba onde se encontra a caixa de fusíveis ou o disjuntor.

2 - Localização do gás - tenha as botijas de gás instaladas no exterior do edifício e verifique com regularidade a sua instalação.

3 - Canalização do gás - Use ligações flexíveis nos pontos da união da tubagem aos respectivos electrodomésticos.

4 - Torneira de segurança da água - saiba onde se localiza a torneira de segurança para poder efectuar de imediato qualquer corte de emergência.

5 - Frigorífico - retire ou fixe os rolamentos do frigorífico.

6 - Extintor de incêndio - tenha um extintor apropriado para qualquer tipo de incêndios domésticos e aprenda como utilizá-lo.

7 - Equipamento de emergência - mantenha em determinado local um rádio portátil, velas e fósforos, uma caixa de primeiros socorros.

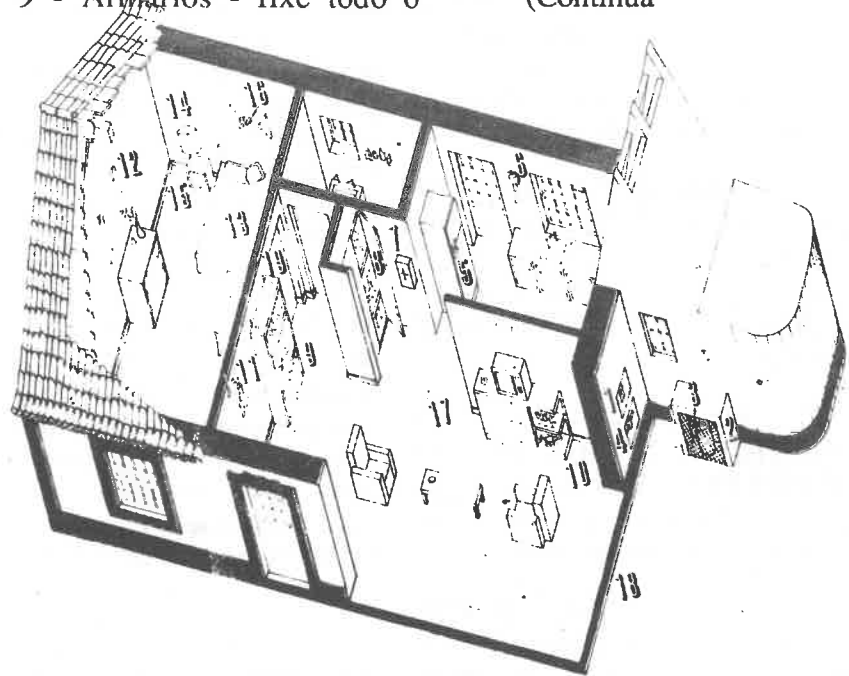
8 - Provisões - mantenha as suas reservas de alimentos armazenados em despensas fechadas.

9 - Armários - fixe todo o

mobiliário alto à parede com abraçadeiras metálicas em forma de "L". Os artigos de maior volume e mais pesados devem colocar-se nas prateleiras mais baixas.

10 - Artigos quebráveis - conserve todos os objectos susceptíveis de se partirem, arrumados em lugares baixos ou armários, bem fechados, Um rebordo ao longo das prateleiras pode impedir que os artigos deslizem para fora das mesmas.

(Continua)



Deliberações da Câmara

Reunião de 2.7.87

Tomado conhecimento e deliberado enviar à P.S.P. o pedido de colaboração no combate aos males que conspurcam a cidade de Angra do Heroísmo, de acordo com a proposta apresentada em sessão da Assembleia Municipal;

Deliberado enviar esforços no sentido de ser garantida maior segurança aos motoristas e peões no acesso ao Monte Brasil, com a colaboração dos Serviços Florestais e de harmonia com pedido formulado pela Assembleia Municipal;

Deliberado, de harmonia com proposta da Assembleia Municipal, recomendar à P.S.P. o maior rigor na fiscalização da poluição sonora provocada por

velocípedes com motor;

Dêliberado autorizar o pagamento da quantia de 15 000\$00, ao Teatro Angrense pelo aluguer da sala para um espectáculo de teatro promovido pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa;

Reunião de 9.7.87

Aprovado o parecer da Comissão de Trânsito, dando o devido conhecimento à respectiva Junta de Freguesia, com referência a alterações ao trânsito na freguesia de Santa Luzia - estacionamento proibido no troço da Rua do Pau São, entre a Rua da Boa Vista e a Rua de Baixo; trânsito em sentido único, ponte nascente na Rua de Baixo e na Rua de Cima de Santa Luzia,

nascente ponte; proibição de estacionamento no troço acima referido da Rua do Pau São, e estabelecimento de sentido único de circulação (ascendente)

Reunião de 16.7.87

Aprovado o projecto para o arranjo exterior da Praça de Touros da Ilha Terceira apresentado pelo Engenheiro Paulo Raimundo, dos Serviços de Obras e Urbanismo da Câmara;

Aprovado o projecto de reconstrução do edifício sede da Junta de Freguesia do Posto Santo, no Terreiro daquela freguesia;

Reunião de 23.7.87

Nada de especial a registar de interesse público.

Adágios Terceirenses

Vamos prosseguir com mais alguns adágios, o mesmo que dizer a sabedoria popular.

- UM GRÃO NÃO ENCHE O CELEIRO, MAS AJUDA O COMPANHEIRO:

Aqui temos um exemplo bastante amplo de colectivismo, colaboração e ajuda mútua, ou cooperação e princípios de poupança. Significa que as coisas isoladas tem pouco valor, mas à medida que se vão agrupando o seu valor aumenta. Assim é a produtividade política, associativa que aumenta quando se agrupa;

- O AMOR DE DEUS É QUE NUNCA TEM FIM:

Significa que tudo acaba entre os homens, porque no mundo tudo é passageiro, menos o amor e poder de Deus;

- O BATER DO FERREIRO É QUE FEZ O FERREIRO:

Vem-nos lembrar que o tempo e a experiência, são os maiores mestres da vida;

- O BOM PASSADIO FAZ O HOMEM SADIO:

Este é mais um alerta que já vem de há longos anos, a ensinar-nos indirectamente, que para gosarmos de boa saúde, é preciso muitas coisas, especialmente saber o que se deve comer;

- O BOM VINHO NÃO TEM RAMO À PORTA:

Quando alguém faz vinho e o pretende vender, coloca um ramo de videira à porta: Mas quando o vinho é de boa qualidade, assim como outra coisa semelhante, não é preciso propaganda - vende-se tudo e depressa;

- O CÃO E O GATO SÃO DE QUEM LHES FAZ O MIMO: Significa que pessoas e animais, todos gostam de ser bem tratados e, tem de facto direito a esse tratamento;

- O COMERCIANTE E O PORCO SÓ SE CONHECE DEPOIS DE MORTO: É UMA CHAMADA DE ATENÇÃO fazendo a comparação, que tanto engana o porco na sua gordura escondida, como o comerciante, que tanto pode ser rico ou pobre e só o inventário depois da sua morte revela quanto tem. Assim acontece também com todas as coisas pouco claras.

- O CORDEIRINHO MANSO MAMA A SUA MAMINHA E A DA VIZINHA:

Esta é uma comparação para nos dizer que tudo quanto é feito com jeito e amor, quando não temos em nossa casa o suficiente para viver, os vizinhos estão dispostos a ajudar;

- O DADO, DADO; O VENDIDO, VENDIDO:

É uma lembrança a dizer-nos do dever que todos nós temos em pagar tudo quanto devemos, quer seja a pobres ou ricos, porque acima de tudo está o cumprimento do compromisso assumido;

- O DIABO TEM UMA MANTA COM QUE COBRE E OUTRA COM QUE

DESCOBRE: É um aviso muito sério a dizer-nos que tudo quanto não é feito com honestidade, mais cedo ou tarde é descoberto.

HÁ MAR E MAR HÁ IR E VOLTAR



Se sentir frio

Caso sinta frio ao tomar banho saia da água o mais depressa possível. Muitas crianças, e também adultos, apesar de sentirem as mãos ou os pés gelados, permanecem, obstinadamente, dentro de água. Tal atitude é extremamente inconveniente e pode ter resultados perigosos. No que diz respeito às crianças, convém evitar que tomem banhos excessivamente demorados.

Não tome banho sem ter feito a digestão

Aguarde cerca de três horas para tomar banho depois de comer. Qualquer alimento, por pouco que seja, e também as bebidas alcoólicas, como vinho e cerveja, necessitam de um tempo de digestão. É muito perigoso entrar na água, inclusive o simples molhar de pés ou expor-se ao sol, após ingerir bebidas alcoólicas ou tomar uma refeição. Durante a digestão também não deve comer gelados ou tomar bebidas frias.

**ANGRA BRILHA DE LIMPEZA E ASSEIO
CONTRIBUI TAMBÉM PARA SER
CADA VEZ MAIS BELA**

Durante 19 meses consecutivos, trouxemos aqui, outras tantas freguesias que constituem o concelho de Angra do Heroísmo. Não foi nem podia ser um trabalho profundo, esclarecido e detalhado, mas foi o possível para um Boletim com a dimensão do nosso. Tivemos por missão, como se impunha, informar e aprofundar, mas sem esquecer as principais efemérides e factos históricos de cada uma dessas freguesias.

Feito que está o inventário dessas 19 freguesias do concelho de Angra do Heroísmo, achamos ser de toda a justiça e actualidade, proceder do mesmo modo para com o vizinho concelho da Praia da Vitória, descrevendo de forma superficial as suas 10 freguesias do presente. Que nos desculpem os Autarcas e população do concelho da Praia da Vitória, mas dado não terem ainda um Boletim próprio para o fazerem, julgamos que não estamos metendo a "foice em ceira alheia".

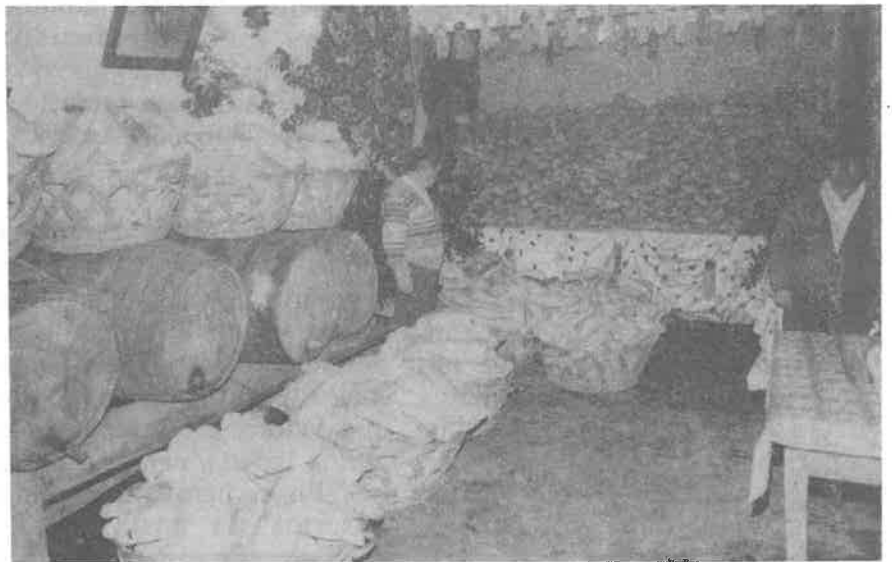
Para as freguesias do vizinho concelho, vamos usar também do mesmo procedimento que tivemos para com o de Angra do Heroísmo, isto é, começando a descrição por ordem alfabética e, se alguém dessas freguesias quiser colaborar connosco neste trabalho, desde já fica convidado a enviar os seus escritos, que serão muito bem vindos. Assim, vamos começar como se impõe pela letra A e temos

AGUALVA

Presentemente a AGUALVA é a quarta maior freguesia em população do concelho da Praia da Vitória e a 15a. maior da ilha Terceira, ficando precisamente a meio. Isto segundo o recenseamento de 1981 que atribui a Agualva 1.765 habitantes. É segundo pensamos a freguesia mais central de toda a ilha, onde nos séculos passados existiam

belas e valiosas quintas e pomares, onde abundava grande e variada qualidade de boa fruta, hoje quase completamente desaparecida.

Onde vamos encontrar os fundamentos da freguesia da Agualva? A resposta não é muito fácil para se dar com alguma verdade, dado pouco se encontrar devidamente fundamentado, e do pouco ainda existirem algumas contradições de fundo. Segundo o dr. Gaspar Frutuoso, a freguesia deve-se ter iniciado por um pequeno curato pertencente à freguesia da Vila Nova, o que



aceitamos sem relutância, dado ser esta freguesia a vizinha mais de perto e também das mais antigas do concelho.

Segundo nos dizem alguns escritos, parece que a freguesia teve início numa pequena ermida, fundada no ano de 1588 e, desde quando também se julga passado o pequeno curato a freguesia independente, mas certezas não podemos encontrar nos poucos escritos dos primeiros anos do nosso povoamento.

Depois da ermida foi a igreja que foi iniciada em data desconhecida, mas concluída certamente no ano de 1678. Para que chegasse aos nossos dias,

muitas foram as reparações e melhoramentos sofridos, dos quais vamos citar apenas as mais recentes, tais como o da Capela-mór em 1927; a benção da igreja em 21 de Maio de 1939; Inauguração de vários altares nos anos de 1951, 1954 e 1956; e a inauguração do púlpito no dia 24 de Fevereiro de 1964.

Quanto ao cemitério privativo é relativamente moderno, já que nos primeiros anos era usado o mais próximo, o da freguesia da Vila Nova. O actual e segundo sabemos, só veio a ter lugar em 1880 mas de tamanho bastante reduzido e, veio a ser aumentado

para aquilo que é hoje, no ano de 1963 e ficar completamente concluído em 1969.

Muitas são as festas da freguesia, aliás como das restantes da ilha, razão porque nos vamos referir apenas às do Espírito Santo, que são também e desde há longos anos uma realidade. O seu Império quase no centro da freguesia e onde todos os anos é celebrada condignamente a festa, remonta ao ano de 1873, segundo indica o seu frontespício, mas julgamos que anteriormente outros existiram. Os seus Estatutos tem a data de 30 de Março de 1901, mas são de certeza a actualização de outros anteriores.

(conclui na pag. 7)

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

A partir de meados de século XIX, a nossa gente de todas as ilhas açorianas, começou a emigração para a Califórnia em maior força, já que ali se havia descoberto ouro e havia lugar para todos. Nos princípios do presente século, a emigração era já um fenómeno preocupante para os governantes portugueses. À medida que os anos iam passando, foi necessário estudar a forma de obstar a saída incontrolada das pessoas, criando para o efeito normas e regulamentação especial.

Por sua vez os pretendentes a emigrar com mira no ouro e nos dólares, os engajadores pouco honestos e os próprios donos de barcos que faziam escala pelos Açores rumo à América, também estudavam clandestinamente a forma de contrariar com êxito toda a legislação em vigor, e parece que o conseguiram a maior das vezes os seus intentos e as nossas ilhas iam ficando desertas.

Em 1975, encontrando-me na califórnia e falando com um açoriano natural da ilha das Flores e já naturalizado cidadão americano, disse-me que havia chegado à Califórnia em 1920, e nunca mais tinha voltado aos

Açores. Não lhe davam o visto para embarcar e, então veio clandestinamente, tendo embarcado no porto da Horta. Pagou uma importância que não me recorde, e no dia aprazado e debaixo do maior segredo, compareceu no cais da Horta.

Recebeu ali todas as instruções, fez o pagamento ajustado e foi com outros trabalhadores habituais, transportar algumas peças de carne de vaca para bordo do navio que o havia de levar. Transportou a carne às costas sobre uma saca grossa e, a bordo depois de fazer a entrega da carne disse ao empregado que lhe fora indicado a SENHA combinada, sendo logo conduzido ao comissário de bordo que o alojou de imediato ao camarote onde seguiu viagem até à América, sem mais incómodos.

Estes e outros truques eram muito usados para vencer as leis e regulamentos. Outro processo muito usado e utilizado até à descoberta, era durante as noites mais escuras, e de acordo com os engajadores e os comandantes de certos barcos, estes ao passarem nas ilhas, paravam em lugares desertos da costa, onde um

pequeno barco rumava em silêncio até ao navio, fazia o transbordo dos passageiros clandestinos e lá iam eles ao seu destino, muitas vezes em péssimas condições de alojamento e alimentação, mas concretizavam a sua ambição: Ser emigrante americano para um dia voltar à sua terra com os dedos cheios de anéis e dólares no bolso...

Outro expediente era contratar pessoas como marinheiros e, ao chegarem ao seu destino, eles ficavam e no regresso o comandante ou fazia a viagem com menos marinagem, ou contratava outros legal ou ilegalmente.

Esta emigração clandestina tinha a agravante de ser um escoamento da grande força de trabalho, porque nas condições a que se sujeitavam, apenas seguiam homens fortes e válidos, as mulheres, crianças e velhos ficavam atrás e as ilhas não podiam e não se desenvolveram.

No próximo artigo trataremos outros casos comprovados oficialmente, e por hoje apenas fica a promessa de voltarmos.

REI BORI



*Câmara Municipal
de Angra do Heroísmo*

Comunicado

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo reuniu no dia 12 do corrente mês, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, pelas 14,30 horas, na sua 1 Sessão

Extraordinária de 1987.

No Período de Antes da Ordem do Dia e após a leitura do expediente e aprovação da acta da Sessão anterior, o Senhor Presidente da Câmara fez uma exposição sobre a actividade Municipal.

No Período da Ordem do Dia foi aprovada por maioria com 11 abstenções uma proposta do Grupo do PSD, propondo que esta Assembleia recomende a Sua Excelência o Secretário Regional da Agricultura e Pescas, a manutenção do ano agrícola 1987/88 dos valores máximos de

rendas praticados no ano anterior, para o Concelho de Angra do Heroísmo. A considerarem-se aumentos que estes sejam efectuados por forma a conseguir-se uma uniformização dos vários Concelhos da Região para o mesmo tipo de solo e produtividade semelhante.

Foi ainda aprovado por unanimidade o pedido de suspensão do mandato do membro desta Assembleia.

Angra do Heroísmo, 13 de Agosto de 1987

O Presidente da Assembleia
António da Fonseca Carvão
Paim da Câmara

SUPERSTIÇÕES

A SUPERSTIÇÃO desempenha um papel de certa importância na vida de grande parte de pessoas, numas mais do que outras, embora haja quem argumente que a razão deve triunfar sobre tudo quanto seja irreal ou imaginário, mas a verdade é que muita gente acredita no que vê e em muitas coisas que nunca viu nem tem possibilidade de ver. E então perguntamos se de facto o real triunfa sem exitação nem desconfiança em nós próprios sem nos abalar a confiança em todo o nosso íntimo?

Duvidamos que a resposta seja cem por cento positiva, porque a corroborar as nossas dúvidas estão as superstições mais banais, a viver dia a dia entre nós, quer nas credices sobre coisas e factos, como na vivência com outros seres vivos, alguns dos mais vulgares e comuns. O melhor será relatar algumas dessas superstições para cada um de nós dizer aberta e frontalmente, se já pensou o mesmo ou se alguma vez sentiu medo por isto ou por aquilo:

- ABELHAS: Este pequeno e delicioso insecto está ligado a uma série de superstições, algumas delas a desaprecerem e outras ainda bem patentes no meio da nossa gente do campo, porque os da cidade já não pensam nisso. Foi uma abelha que a CDU (Coligação Democrática Unitária) escolheu para o seu emblema a substituir as argolinhas. Porquê esta escolha? Segundo a tradição oral e escrita, as abelhas tiveram origem no Paraíso e são conhecidas por "pequenas servidoras de Deus"... e desta vez a quem serviram? !... cerca de 12% da população portuguesa. Foi pouco, temos de as pôr a trabalhar com mais afinco...

Mas as abelhas não estão apenas ligadas à CDU, mas a muitas e muitas superstições, que enumerá-las seria demasiado para uma leitura leve como esta. No entanto aí vão algumas superstições:

- Uma delas, é que nunca se devem vender seja a quem for, mas apenas trocar por outra coisa.

- Também nunca se deve mudar uma colmeia de um lugar para

outro, sem com muita cautela e simpatia lhes dizer: Vão ser mudadas... porque de contrário, morderão o dono.

- Por sua vez quando entrarem todas para a colmeia, no decorrer do dia, é sinal evidente de que vai chover...

- Quando uma abelha nos entra em casa, é um aviso de que iremos ter visitas não esperadas, muitas vezes pouco agradáveis...

- Mas em nosso entender, a mais espectacular crença relacionada com abelhas, reside no facto de uma rapariga virgem poder atravessar um enxame de abelhas, sem sofrer a mais pequena beliscadura... Estarão todas elas dispostas a esta prova?...

Temos muitas outras superstições relacionadas com animais, objectos e uma série de coisas que iremos relatando pouco a pouco nos próximos números e, para não sermos assustadores... ficamo-nos por aqui.

FREGUESIAS TERCEIRENSES

(Conclusão da página 5)

No capítulo Cultura e Recreio, temos a referir a sua Filarmónica, a primeira das quais se fundou no ano de 1868, sendo ao tempo das mais antigas da ilha e denominava-se de AGUALVENSE, que veio a terminar logo no ano de 1886, para mais tarde aparecer a actual que se denomina de Sociedade Filarmónica Espírito Santo, isto desde o ano de 1921. Presentemente tem edifício próprio o que lhe veio dar mais autonomia.

Ainda no capítulo de Cultura e Recreio temos o Centro Paroquial, cuja primeira pedra foi lançada a 14 de Agosto de 1966, para vir a ser inaugurada com toda a pompa a 26 de Julho de 1970. Neste Centro tem funcionado desde 19 de Outubro desse ano de 1970, o

Jardim de Infância, facto que muito tem contribuído para a ajuda à família, especialmente as mães trabalhadoras.

Ainda na mesma área da cultura e ensino, a escola da freguesia compõem-se de 10 salas de aula do ensino básico, e pode considerar-se a freguesia bem servida. A primeira escola foi criada a 30 de Dezembro de 1858 e presentemente tem 8 salas de aula no centro da freguesia, em edifício próprio e 2 lugares na povoação de Outeiros, todas com uma média de 200 alunos em cada ano.

Por outro lado, a freguesia da Agualva foi desde os tempos mais remotos, terra muito abundante de água, cujas principais ribeiras,

uma das quais corre paralelamente no sentido da freguesia e deu o nome à própria freguesia. Como era abundante do precioso liquido, teve grande importância na construção de moínhos que transformavam o trigo e milho em farinha, que as carroças da freguesia transportavam por toda a ilha.

Muito havia ainda para dizer sobre a história da freguesia, mesmo no capítulo político e religioso, mas o espaço é limitado e temos de ficar por aqui. Terminamos com os nossos cumprimentos a todos que vivem na mais central freguesia terceirense.

REI BORI

DIOCESE DE ANGRA

(CONTINUAÇÃO)

- o número determinado dos párocos, vigários, presbíteros, capelães, clérigos, beneficiados, empregados e pessoas assim existentes no correr do tempo; - estipêncios e rendimentos, da mesma forma, não poderiam ser reduzidos a menor soma do que aquela em que foram ordenados, por ninguém, nem mesmo pela dita autoridade apostólica, ou qualquer outra, mas permaneceriam intangíveis, elesos e intactos. - Desde esse dia, aprovou e confirmou todas as mesmas doações, concessões, ordenações e delegações e todas as outras proposições (propostas), todas e cada uma, conforme a quem respeitassem, contidas em instrumentos ou documentos públicos, quanto possível resumidos acima; e as que de futuro houvessem de ser feitas; suprimindo todos os defeitos, e cada um, se, por acaso, algum incidiu, tanto de direito como de facto. - Além de tudo, e sobretudo do nosso predecessor Clemente quiz e ordenou: - que os titulares das dignidades, os cónegos, beneficiados, presbíteros, clérigos, oficiais e pessoas da igreja, cidade e diocese do Santo Salvador existentes no decorrer dos tempos, quanto a correcções, precedências, reformações, - o mesmo as pessoas - cerimónias, ritos, costumes e hábitos, recitação dos ofícios divinos, celebração, todas e cada uma das outras coisa, devessem conformar-se com os titulares das dignidades, cónegos, beneficiados, presbíteros, clérigos, oficiais e pessoas da sobredita igreja funchalense; - que o Bispo de Santo Salvador, os titulares das dignidades, os cónegos, beneficiados, presbíteros, clérigos, empregados e pessoas acima referidas, no decorrer do tempo, poderiam ser coagidos e compelidos a que tudo isso se cumprisse pelo dito Metropolita e Primaz que na ocasião existisse. - Do mesmo modo mandou, sob



preceito, ao mesmo Bispo do Santo Salvador: - que logo que entrasse na sua igreja, e por isso mesmo, fizesse cumprir, irremissivelmente, e quanto possível, por si ou por outro ou por outros, todos e cada um daqueles mandados, e outros, que diziam respeito ao administrador

ou mestre da supradita Milícia ou a quaisquer dos seus oficiais ou outras pessoas dependentes da dita Milícia; - isto sob pena de incorrer na multa, que lhe seria aplicada, de mil cruzados de ouro para a Câmara Apostólica."

Continua

ZONA BALNEAR DA SILVEIRA

conclusão da pag. 1

AO FEDER através do Governo Regional dos Açores, o qual se espera venha a ser aprovado em Bruxelas, já que passou na primeira instância, se tivermos em conta a presença do Secretário Regional dos Transportes e Turismo.

Se tudo decorrer como se espera e todos nós desejamos, as obras terão início no próximo ano de 1988 e, no verão seguinte, os

turistas que nos visitem e os amantes do mar e da praia, poderão maravilhar-se e gozar com mais este belo conjunto harmonioso: Mar, praia, piscina, meio ambiente protegido e melhorado, apoio a vários níveis, e tudo quanto mais a Zona Balnear da Silveira nos vai proporcionar. Parabéns aos homens da nossa Edilidade e novos projectos...

REI BORI

Composto e impresso em offset nas oficinas do Diário Insular

BOLETIM MUNICIPAL